

ANÁLISE DE POEMAS CONCRETOS DE JOSÉ ALCIDES PINTO

Kedma Janaina Freitas Damasceno ¹

Resumo:

O autor cearense José Alcides Pinto (1923-2008) é reconhecido pela sua versatilidade literária, uma vez que foi poeta, ficcionista, teatrólogo, crítico literário, ensaísta, contista, memorialista. Neste trabalho, pretende-se analisar alguns de seus poemas considerados concretos, fazendo-se necessário ressaltar que Alcides Pinto foi quem primeiro entrou em contato com as ideias do movimento de poesia concreta e foi quem as trouxe para o Ceará já em 1957, menos de um ano depois da primeira Mostra Nacional de Arte Concreta, ocorrida em São Paulo. Em suma, com este trabalho, busca-se verificar a manifestação da vanguarda concretista no Ceará, através dos poemas de José Alcides Pinto, analisando a relevância que este movimento teve para a literatura cearense.

Palavras-chave: Poesia, Concretismo, José Alcides Pinto.

1 Introdução

O Concretismo foi um movimento de vanguarda poética surgido no Brasil em meados dos anos 50 do século XX. De caráter bastante polêmico, devido às inovações que promoveu na poesia, o movimento teve início a partir do trabalho de três jovens poetas paulistas: Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari que resolveram se unir para pensar numa nova forma de inovar a poesia brasileira. Eles formaram o chamado “**Grupo Noigandres**”² que criou, em 1952, uma revista com o mesmo nome. Esta revista teve apenas 4 números e tinha como objetivo divulgar tanto os poemas concretistas quanto as pesquisas de novas formas de expressão na poesia.

A primeira mostra do movimento aconteceu no Brasil, no período de 4 a 18 de dezembro de 1956, no MAM (Museu de Arte Moderna) de São Paulo. A poesia concreta surgia no Brasil, segundo seus teóricos, com o intuito de combater o retrocesso formal que a chamada “Geração de 45” representava para a poesia da época, bem como formular um projeto geral de criação poética em que predominasse uma linguagem objetiva, a economia das palavras e a arquitetura do poema, fazendo deste: “*produto de uma evolução crítica de formas*”.

O contexto político, social e econômico do Brasil, principalmente da região Sudeste, contribuiu bastante para o surgimento desse novo movimento poético. O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) foi marcado pelo anseio de modernidade e desenvolvimento, tendo como lema principal o progresso industrial e econômico de 50 anos em 5. Os estados da região Sudeste, considerados o centro cultural e econômico do país, viviam um período de significativas inovações tecnológicas, industriais e crescimento urbano, influenciados, principalmente, pelas mudanças desenvolvimentistas que estavam ocorrendo no governo de JK. Dessa forma, era natural que o Concretismo tivesse mais espaço no Sudeste, mais especificamente em São Paulo e no Rio de Janeiro, estados onde o desenvolvimento chegava fortemente.

Porém, não foi apenas nestes estados que o movimento de poesia concreta teve seu espaço. No Ceará, por exemplo, alguns poetas também aderiram ao concretismo e fizeram algumas

¹ **Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará (UFC).**

E-mail: kedma20@yahoo.com.br

² AGUILAR, Gonzalo. **Poesia Concreta Brasileira: As Vanguardas na Encruzilhada Modernista.** São Paulo: Edusp, 2005. Cf. nota 43 do capítulo “2. Novos espaços para as vanguardas de meados do século XX: Da Bienal a Brasília”. : “A enigmática palavra „noigandres” foi tomada do poeta provençal Arnaut Daniel e remete a uma passagem dos **Cantares** de Ezra Pound: „Noigandres! NOIgandres! / Faz seis meses já / Toda noite quando vou dormir, digo para mim mesmo:/ „Noigandres, eh, noigandres / Mas que DIABO quer dizer isto?” (Cantar XX, tradução conjunta de Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos). „Afugentar o tédio” é uma das possíveis soluções para a interpretação semântica dessa palavra.

experimentações poéticas com base no movimento. Os principais nomes dos poetas concretistas cearenses são: José Alcides Pinto, Antônio Girão Barroso, Horácio Dídimo e Pedro Henrique Saraiva Leão. Neste breve trabalho, pretende-se analisar alguns dos poemas concretos de José Alcides Pinto. Mas, antes disso, faz-se necessário saber um pouco mais sobre o poeta.

2 Quem foi José Alcides Pinto?

Alcides Pinto (1923 -2008) nasceu em São Francisco do Estreito, distrito de Santana do Acaraú, no Ceará. Diplomou-se em Jornalismo pela Faculdade Nacional de Filosofia da antiga Universidade do Brasil e em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional. Viveu durante alguns anos, a partir de 1945, no Recife e no Rio de Janeiro, tendo regressado a Fortaleza em 1968. Foi nesse período em que esteve no Rio de Janeiro, inclusive lecionando na Universidade Federal do estado, que entrou em contato com o Concretismo. Atuante na batalha inicial do movimento de vanguarda, já em 1956 estava lançado o seu livro de poemas visuais **Concreto: Estrutura Visual - Gráfica**. Em uma de suas entrevistas, o poeta relembrou momentos importantes da atuação do movimento concretista no Ceará e afirmou: “Eu vim para o Ceará para fundar a poesia concreta. Aqui, fizemos duas Mostras de Arte Concreta. Delas participaram poetas cearenses e artistas de outros estados.”³

Realmente foi José Alcides Pinto quem primeiro entrou em contato com as ideias concretistas e foi quem as trouxe para o estado já em 1957, menos de um ano depois da primeira Mostra Nacional de Arte Concreta, ocorrida em São Paulo. Faz-se necessário salientar ainda que, como disse o poeta em sua entrevista, foram realizadas duas exposições de Arte Concreta no Ceará. A primeira aconteceu em julho de 1957 no “Clube do Advogado” local e a segunda em fevereiro de 1959, no IBEU. Embora não tenham sido exposições de grande repercussão, serviram para comprovar o interesse dos cearenses pelo movimento.

Alcides Pinto, em virtude de seu empenho, se correspondia frequentemente com os irmãos Haroldo e Augusto de Campos. Inúmeras cartas foram perdidas, mas, das que restaram, é interessante mostrar como os paulistas apoiavam a atuação dos cearenses e inclusive os elogiavam:

A atividade de vocês aí em Fortaleza continua a nos surpreender. Com o material enviado por você e pelo Girão [Antonio Girão Barroso], preparamos uma reportagem sobre o front concreto no Ceará, que sairá num dos próximos números da revista *ad*.⁴

As obras de Alcides Pinto variam entre prosa e poesia e destacam-se pelo caráter místico e pelo pessimismo. Suas primeiras obras poéticas que datam da década de 50 são: **Noções de Poesia e Arte** (1952), **Pequeno Caderno de Palavras** (1953), **Cantos de Lúcifer** (1954), **As Pontes** (1955) e **Concreto: Estrutura Visual-Gráfica** (1956). Dentre elas, esta última é a mais significativa para o estudo do Concretismo. Sendo que as outras se distanciam do movimento principalmente devido à utilização de versos.

Além da excentricidade em sua escrita, José Alcides Pinto também protagonizou um evento curioso que poderia ser considerado como um *happening*⁵. Dias da Silva no texto “O poeta da

³ Entrevista intitulada “O Ceará no *front* da poesia brasileira”, concedida ao Jornal **Diário do Nordeste** e publicada em 03 de dezembro de 2006, em comemoração aos 50 anos de lançamento do Movimento Concretista no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1956.

⁴ Trecho de uma das cartas enviada a José Alcides Pinto por Haroldo de Campos, datada de 29/10/57. Estas quatro cartas, que se encontram em anexo, estão Na obra: PINTO, José Alcides. **Poemas Escolhidos II**. São Paulo: Editora GRD, 2006. Sobre a Revista **ad- Arquitetura & Decoração**, São Paulo, 1953-1957. cf. AGUILLAR, Gonzalo. **Poesia Concreta Brasileira: As Vanguardas na Encruzilhada Modernista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. p. 75 “No entanto, e embora servisse como catálogo da exposição, a revista **ad- Arquitetura & Decoração** nunca chegou a ser um órgão programático do concretismo. Embora, durante 1956 e 1957, abrigasse muito dos artistas vinculados ao movimento concreto, principalmente os poetas de Noigandres e Waldemar Cordeiro.”

⁵ Manifestação artística das décadas de 1960 e 1970 que misturava elementos próprios de diversas artes, em atuações mais ou menos improvisadas, nas quais o público devia também intervir, e que constitui uma importante etapa no

essencialidade”, que introduz a obra **As Águas Novas** (1975), última obra poética de Alcides Pinto, conta que o poeta roubou um quadro de sua própria autoria na intenção de não permitir que o movimento esfriasse:

José Alcides Pinto contagiou o ambiente das letras e das artes no Ceará, com repercussão em outros estados do Norte e Nordeste. Arrancou a simpatia de poetas parnasianos, simbolistas e modernistas, e para que o movimento não esfriasse, roubou ele próprio o quadro de sua autoria – Objeto Teleguiado – uma esfera ascendente, o mais cobiçado da exposição, e com o repórter dos Diários Associados, Juarez Themóteo, atirou-o ao lixo na Praia do Futuro, onde sofreu o massacre dos flashes da máquina daquele repórter, pois era preciso documentar o desaparecimento do misterioso objeto – mola do sensacionalismo para melhor êxito da exposição. Tudo isso foi feito e muito mais ainda. Alguém do parnaso, muito íntimo do poeta, preocupado com sua saúde, teria dito: Vou me tornar um concretista para que meu amigo não fique doido sozinho. (SILVA, 1975, p.9)

Depois desta breve apresentação sobre o poeta José Alcides Pinto, segue-se agora a análise de alguns dos seus principais poemas concretistas que se encontram na obra **Concreto: Estrutura Visual-Gráfica** (1956).

3 Análise de poemas

O primeiro poema é constituído pelos vocábulos (**um, peixe, nada, pára, para, onde e que**). Ele não possui um título, aliás característica comum a todos os poemas desta obra de Alcides Pinto. Contudo, pode-se intitulá-lo pelas duas primeiras palavras que o constituem: “Um peixe”. Neste poema fica notório o apelo visual, uma vez que a disposição das palavras no papel sugerem uma imagem, que pode ser vista como o caligrama⁶ de um peixe. O que fica notório ainda é que nele há um jogo com as palavras que são colocadas no branco do papel. Basta atentarmos para a aplicação do verbo “parar” (pára), que aparece duas vezes, e da preposição “para”, que aparece três vezes, nas duas primeiras acompanhando os pronomes interrogativos (para onde) e (para que) e da última vez acompanhando um pronome indefinido (para nada), que também aparece no poema como o verbo “nadar”. Contudo, apesar de seguir esse jogo de experimentação da poesia concreta, ele não apresenta a força do caráter verbivocovisual que apresentam algumas das composições dos poetas paulistas.

**um peixe nada
pára
para onde
para que
pára
para nada**

desenvolvimento da pop art. (MARCONDES, 1998, p.148)

⁶ É um tipo de poema visual que se expressa através da disposição gráfica do texto escrito, formando objeto real ou figura que é a própria imagem principal do poema. O primeiro a sistematizar e teorizar sobre o poema visualmente figurativo foi Guillaume Apollinaire, que em 1918 publicou seu famoso **Calligrammes**.

Outro poema de **Concreto: Estrutura Visual-Gráfica**, é o seguinte:

p l u m a d o s o l
d a r v o r e d a t
e r r a d a v e d a
n o i t e e d a r v
o r e d o v e n t o

A técnica concretista aplicada neste poema se dá através da quebra dos vocábulos que somente se complementam na linha seguinte. Na primeira linha, tem-se a única exceção, pois o sintagma “pluma do sol” é formado sem quebras. Os outros sintagmas: “árvore da terra”; “ave da noite” e “árvore do vento” se formam de uma linha para outra. Note-se que, entre estes vocábulos, há sempre a presença da letra “d”, o que permite uma leitura mais corrida, em virtude da síncope que é feita entre o “d” e a vogal que vem em seguida: “pluma do sol”, “d”árvore da terra”, “d”ave da noite” e “d”árvore do vento”. Este é outro poema da fase ortodoxa do Concretismo em que José Alcides Pinto realiza o jogo com as palavras, lembrando até um quebra-cabeça em que é possível movimentar as letras e formar vocábulos diversos.

mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
a a a a a a
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
q q q q q q
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
u u u u u u
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
i i i i i i
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
n n n n n n
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm
a a a a a a

mm
mm

Neste poema, a disposição das letras “m” formando duas linhas horizontais e paralelas e logo abaixo de cada bloco de m as letras “a”, “q”, “u”, “i”, “n”, “a” formam a palavra “máquina” e sugerem uma imagem que lembra o trabalho contínuo e repetitivo de uma máquina através dos sons onomatopaicos dos emes, acompanhados dos estalidos de as, quês, us, is e enes. Assim, pode-se dizer que esse poema alude à questão da industrialização, que era um tema mais que abordado nos idos da década de 50.

Depois de analisados estes três poemas concretos de Alcides Pinto, faz-se necessário analisar também um poema da fase ortodoxa do concretismo paulista. Vejamos o seguinte poema:



Este é um famoso poema concreto que foi composto por Décio Pignatari em 1957. Ele já se constitui como um clássico dentre os poemas concretos. Usando os recursos modernos do anúncio, este poema faz uma crítica não só do produto como da forma persuasiva da propaganda que o divulga. O poeta inicia o poema com o slogan do produto “Beba Coca Cola”, porém, na continuação ele vai mudando os vocábulos até que no final vem a palavra que traduz bem a crítica pretendida: cloaca. Neste poema, como em outros deste mesmo período, percebe-se, além do trabalho com a forma, um trabalho com o conteúdo, que visava emitir críticas ao que consideravam errado na sociedade.

Nos poemas de José Alcides Pinto não se identifica essa característica referente ao conteúdo, pois são poemas que não apresentam a mesma preocupação com os elementos da sociedade. Em geral, eles abordam temáticas mais subjetivas. Dos três poemas de Alcides Pinto que foram analisados, “máquina” é o que mais se aproxima do conteúdo priorizado pelos paulistas, uma vez que remete à questão da sonorização do uso das máquinas e, conseqüentemente, ao crescimento da indústria.

Conclusão

Conclui-se que o movimento de poesia concreta dos anos 50 teve uma grande importância no cenário poético brasileiro. O surgimento do concretismo impediu que a “Geração de 45” realizasse as retomadas formais a que estava se propondo. Viu-se, em linhas gerais, que os contextos político, social e econômico do Brasil também contribuíram para a inserção do movimento no país.

Apesar dos estados do Sudeste terem sido os mais atuantes no movimento de poesia concreta, o Ceará também teve seus representantes e José Alcides Pinto foi um dos mais importantes, visto que foi ele que trouxe as ideias do movimento para Fortaleza. Seus poemas concretistas apresentam semelhanças com os poemas ortodoxos do concretismo paulista no que se refere principalmente à forma, porém, quanto ao conteúdo eles diferem um pouco.

Sabe-se, porém, que o Concretismo não teve uma duração longa, chegando ao fim em menos de duas décadas. No entanto, o movimento revolucionou a poesia brasileira, deixando marcas do seu fazer poético que repercutem até hoje entre poetas, autores e críticos literários. Dessa forma, o concretismo não é um assunto esgotado, pelo contrário, ainda se tem muito o que pesquisar e analisar a respeito desta vanguarda poética tão significativa.

Referências Bibliográficas

- 1] ANTOLOGIA de Poetas Cearenses Contemporâneos. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1965.
- 2] AGUILAR, Gonzalo. **Poesia Concreta Brasileira: As Vanguardas na Encruzilhada Modernista**. São Paulo: Edusp, 2005.
- 3] CAMPOS, A.; CAMPOS, H.; PIGNATARI, D. **Teoria da Poesia Concreta: Textos críticos e Manifestos (1950-1960)**. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1975.
- 4] DA SILVA, Dias. O poeta da essencialidade. In: PINTO, José Alcides. **As Águas Novas**. Fortaleza-CE: Editora Henriqueta Galeno, 1975. p.7-9.
- 5] MONTEIRO, José Lemos. **O universo mí(s)tico de José Alcides Pinto**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1979.
- 6] PINTO, José Alcides. **Poemas escolhidos**. v.1 Rio de Janeiro: Editora GRD, 2003.
- 7] _____. **Poemas escolhidos**. v.2 Rio de Janeiro: Editora GRD, 2006.